

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARCOS ANTÔNIO GOMES

TÍTULO: A RELEVÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA POR MEIO DE PARCERIAS COM EMPRESAS PRIVADAS

AUTORES: MARCOS ANTÔNIO GOMES, MARCOS ANTÔNIO GOMES, IGOR FERNANDES DE ABREU, FABRICIA NUNES DE JESUS GUEDES

PALAVRA CHAVE: COOPERAÇÃO, PESQUISA MULTILATERAL, TECNOLOGIA.

RESUMO

O desenvolvimento de pesquisas científicas em universidades, sejam elas públicas ou privadas, contribuem a cada ano para o progresso do conhecimento e tecnologia. Na graduação, o acesso dos acadêmicos a esse meio se realiza, normalmente, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica, uma forma de se aplicar e ampliar aquele conhecimento adquirido em livros e discursos orais dados em sala de aula. Diversos podem ser os motivos que gerem as demandas para o início de uma pesquisa, que podem surgir em sala de aula ou serem advindos das próprias empresas privadas. Entidades acadêmicas são detentoras de conhecimentos diversos, sejam na área de engenharia, biologia, filosofia, química e afins. Aplicar dos conhecimentos surgidos ou aproveitar de suas estruturas é importante. Instituições públicas de ensino, como o caso da UEMG, em sua recente expansão universitária, podem talvez não oferecer, de uma forma completa, uma estrutura para o desenvolvimento científico, mas esses pontos são necessidades que surgem com o avanço da demanda das próprias unidades. Empresas privadas possuem planos estratégicos e programas internos que fomentam investimento em estrutura interna para pesquisa e desenvolvimento ou aperfeiçoamento de tecnologias que são desenvolvidos anualmente. A criação de convênios entre universidades e empresas, assim, é uma oportunidade de se iniciar pesquisas ou dar prosseguimento àquelas que ficam restritas por déficit estrutural. No caso da Unidade João Monlevade, há casos notáveis dessas parcerias, como a ArcelorMittal Mineração Andrade Brasil, que está se tornando referência interna e em entidades da área de uso do material fruto da pesquisa. O primeiro passo a ser dado e aqui sugerido para um efetivo e consolidado meio de cooperação talvez seja uma análise interna, que contemple uma relação de projetos desenvolvidos, sua relevância para com a iniciativa privada e outros fatores que restringem seu pleno desenvolvimento, levando em consideração tempo de execução, impacto e inovação. Essa análise permite elencar o que se desenvolve e observar potenciais, que geram escopos técnicos para apresentação a empresas que podem oferecer estrutura e apoio interno para o fomento científico. Outra forma ou, um complemento, seja entender as empresas próximas da universidade e suas demandas, para assim criar-se pesquisas com corpo dedicado. Analisado os potenciais, deve-se entender como criar essa ponte empresa/academia, por meio de busca em sites, sondagem de funcionários e afins. Quando consolidado a parceria, os resultados não impactarão apenas o ambiente daquela que apoia o projeto, mas permite que a universidade, detentora do conhecimento e prática científica, seja vista plenamente como um ambiente empreendedor e chame a atenção para outros investimentos, ampliação de projetos e parcerias diversas, que podem colaborar para o desenvolvimento, tanto estrutural tanto intelectual, já que pode ser possível que mais alunos possam aplicar o conhecimento científico e mais docentes estendam a consciência da melhora contínua baseada em uma exploração científica. Outra possibilidade que essas cooperações permitem, é a plena vivência das práticas de mercado e da dinâmica diária dos serviços prestados por parte daqueles da universidade e o aproveitamento da multidisciplinaridade da academia, contatos e experiências anteriores por parte das empresas. Toda parceria deve seguir um procedimento institucional que proteja os resultados do trabalho e permita impactos de longo prazo.